



MODELO ESTRUTURAL DE ENVELHECIMENTO ATIVO ENTRE IDOSOS DE UMA MICRORREGIÃO DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

Darlene Mara dos Santos Tavares¹, Nayara Gomes Nunes Oliveira²

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro

² Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: darlene.tavares@uftm.edu.br

INTRODUÇÃO

Apesar do marco político do envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde¹, ainda não há consenso sobre a melhor forma para mensurá-lo²⁻³. Além disso, não foram identificados, na literatura científica, estudos que testaram a aplicabilidade desse modelo, na população brasileira. Portanto, há necessidade do desenvolvimento de investigações com essa temática, que poderão contribuir com políticas pública, voltadas à organização da atenção à saúde do idoso⁴.

OBJETIVO

1. Propor um modelo estrutural de envelhecimento ativo entre idosos de uma microrregião de saúde de Minas Gerais com base no referencial teórico da Organização Mundial de Saúde;
2. Identificar os determinantes do envelhecimento ativo de maior relevância para o modelo proposto.

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de estudo: transversal e analítico

Amostra: 957 idosos

Local: área urbana - microrregião de saúde de MG

Coleta dos dados: instrumentos validados no Brasil

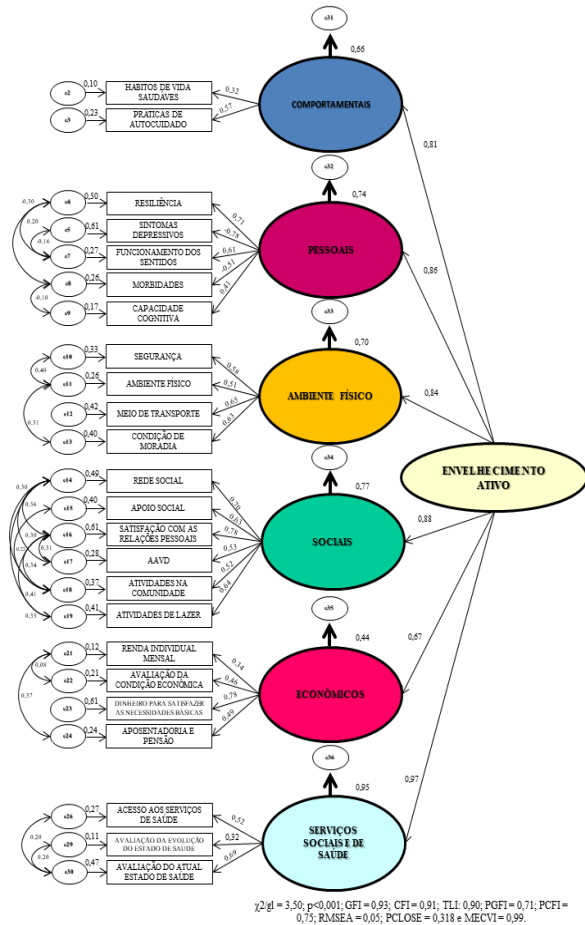
Análise dos dados: Fatorial Confirmatória e Modelagem de Equações Estruturais ($p < 0,05$)

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.053.520

RESULTADOS

O modelo, composto pelos seis determinantes do envelhecimento ativo: comportamentais ($R^2=0,66$), pessoais ($R^2=0,74$), ambiente físico ($R^2=0,70$), sociais ($R^2=0,77$), econômicos ($R^2=0,44$) e serviços sociais e de saúde ($R^2=0,95$) apresentou boa qualidade de ajuste.

A trajetória mais representativa foi serviços sociais e de saúde \leftarrow envelhecimento ativo ($\lambda=0,97$; $p < 0,001$).



CONCLUSÃO

Compreensão ampliada dos aspectos que influenciam o processo de envelhecimento ativo entre idosos.

Fatores que mais contribuíram com envelhecimento ativo: a satisfação com o acesso aos serviços de saúde e a autoavaliação positiva do estado de saúde.

Prática clínica de enfermagem: avaliação dos determinantes do envelhecimento ativo podem contribuir com a adoção de medidas preventivas e de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Active Ageing: A Policy Framework. Geneva: WHO, 2002. [cited 2020 fev 17]. Available from: https://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/.
2. Bélanger E, et al. An Empirical Comparison of Different Models of Active. Gerontologist. 2017; 57(2): 197-205. doi: 10.1093.
3. Paúl C, Ribeiro OE, Teixeira L. Active ageing: An empirical approach to the WHO Model. Current Gerontology and Geriatrics Research. 2012; 2012(1): 1-10. <https://doi.org/10.1155/2012/382972>.
4. OLIVEIRA, N.G.N.; TAVARES, D.M.S. Active ageing among elderly community members: structural equation modeling analysis. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 73, suppl 3, e20200110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0110>.